

VENDO COM OUTROS OLHOS: a formação de professores em audiodescrição didática

SEEING WITH OTHER EYES: teacher training in didactic audio description

Luciana Tavares Perdigão¹ - UFF
Neuza Rejane Wille Lima² - CMPDI
Edicléa Mascarenhas Fernandes³ - UFF

RESUMO

A inclusão de alunos com deficiência visual é uma discussão iminente em todas as esferas da educação. A legislação garante o acesso desse aluno ao ensino público, porém, as instituições de ensino ainda não se encontram plenamente preparadas para atender a essas necessidades educacionais de todos. Nesse cenário a capacitação docente se apresenta como necessária e urgente. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência sobre a implementação da audiodescrição nos materiais didáticos do curso de Licenciatura em Geografia do Cecierj. A estratégia de capacitação dos profissionais foi elaborada ao longo de uma pesquisa pautada no Estado da Arte da audiodescrição que foi aplicada a 20 participantes. Teve como produto o Curso de Introdução à Audiodescrição em EAD e um Guia Instrucional de Diretrizes para utilização da Audiodescrição em Materiais Didáticos no Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Audiovisual Acessível; Deficiência Visual; Ensino à Distância.

ABSTRACT

The inclusion of visual impaired students is an important discussion in all areas of education. Current legislations ensure the access to public education for these students, but education institutions are not fully prepared to meet to all students' educational needs. In this scenario, teacher training proves to be urgent and necessary. This study aims at reporting experiences about audio description tasks in didactic resources in the Geography course at Cecierj. The teaching training was designed through a study about the literature review if audio description and applied to 20 participants. The result was the Introductory Course to Audio Description distance learning course and the Institutional Guide to Audio Description Guideline for Higher Education Didactic Resources.

KEYWORDS: Accessible Audiovisual Translation; Visual Impairment; Distance Learning.

DOI: 10.21920/recei720217246274
<http://dx.doi.org/10.21920/recei720217246274>

¹Doutoranda em Ciências, Tecnologias e Inclusão (UFF). Mestre em Diversidade e Inclusão (UFF). Técnica em EAD / Divulgação Científica e Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Fundação Cecierj. E-mail: lucianaperdigao@id.uff.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5662-212X>.

²Doutora em Ecologia e Recursos Naturais. Professora Titular do Instituto de Biologia. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI). Tutora do ProPET Biofronteiras do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: rejane_lima@id.uff.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5191-537X>.

³Doutora em Ciências na Área de Saúde da Criança e da Mulher. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (FEBF/UERJ) do Mestrado em Diversidade e Inclusão e Doutorado em Ciências, Tecnologia e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: professoraediclea.uerj@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3998-2016>.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) traz para as pessoas com necessidades educacionais especiais uma ampla possibilidade de se estudar nas mais diversas instituições acadêmicas do Brasil e do mundo (HERMIDA, 2006). Assim, a EAD se apresenta como uma alternativa não somente para alunos: (i) com necessidades educacionais especiais, (ii) e/ou para aqueles que se localizam longe dos grandes centros urbanos, (iii) e/ou ainda por não ter condições econômicas para se dedicar aos estudos (LITTO, 2010).

Porém a EAD, por si só, não constitui um único instrumento de acessibilidade educacional, mas, sim, pode ser um facilitador nos processos de inclusão. É preciso, antes de tudo, escutar as demandas dos alunos com necessidades educacionais especiais (SILVA, 2017).

Para além da formação continuada de professores e tutores, promover a inclusão na EAD envolve um elaborado trabalho de equipe multidisciplinar para produzir materiais acessíveis e explorar as tecnologias assistivas, tais como a audiodescrição (ALVES; TELES, 2017). Para uma análise mais detalhada, Lima; Ribeiro; Vieira (2014) trazem classificações quanto às categorias para análise de imagens. Tais conjunto de categorias precisam ser lembrados em uma tradução, conforme configurado em Perdigão (2017).

Por ser uma tecnologia assistiva baseada na modalidade da tradução audiovisual acessível, a audiodescrição permite o acesso à informação, à comunicação, à educação, ao lazer e à cultura por meio da transformação das imagens em palavras de forma clara, concisa, coesa, específica e vívida (PERDIGÃO; LIMA, 2016).

De modo mais detalhado, Motta (2016) define a EAD como:

um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos por meio da informação sonora. Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar (MOTTA, 2016, p. 2).

Pode-se, assim, considerar como a primeira regra de descrição a expressão explorada por diversos autores: "Descreva o que você vê" ou, resumida na abreviação, WYSIWYS: "What You See Is What You Say" - o que você vê é o que você diz (SNYDER, 2014). De acordo com o autor, os elementos fundamentais para elaboração de uma audiodescrição são: observação, edição, linguagem e oralidade (PERDIGÃO; LIMA, 2016; PERDIGÃO, 2017).

Apesar da linguagem parecer uma capacidade nata dos professores, muitos ainda desconhecem que este pode ser um caminho para tornar as suas aulas mais acessíveis. Além de conhecer, eles precisam estar capacitados para fazer audiodescrição e incentivar seus alunos a participar dessa construção. Segundo Motta (2016), é preciso preparar docentes para que sejam capazes de fazer a leitura desse mundo caoticamente imagético e de ensinar seus alunos a fazê-lo.

Desse modo, a audiodescrição das imagens no contexto didático vai além da inclusão do aluno cego. Assim, para Motta (2016, p. 15), "aprender a ler imagens pode colaborar para a formação de alunos mais críticos, mais capazes de compreender os aspectos culturais, históricos e sociais contidos nas informações visuais. Aprender a ler imagens terá um impacto na leitura do próprio texto".

A proposta de uma audiodescrição com fins didáticos, além de inclusiva, é inovadora, tornando-se um instrumento à disposição do professor (ZEHETMEYR et al., 2015). De acordo com os autores, a audiodescrição didática ultrapassa o limite da ferramenta de intermediação entre o visual e o textual e passa a ser objeto de ensino nas mãos do professor inclusivo.

As imagens estáticas como fotos, desenhos, pinturas, cartuns, tirinhas, gráficos, mapas e outras; e as imagens dinâmicas como: vídeos e animações são utilizados não somente para ilustrar, chamar a atenção e tornar as apresentações mais atraentes, mas também para enfatizar aquilo que os professores estão apresentando, complementar o entendimento e torná-lo mais facilmente compreendido ou assimilado (ALVES; TELES, 2020). Todos esses recursos visuais têm o seu significado e não são escolhidos aleatoriamente: daí a necessidade de traduzi-los de um meio para outro, transformando as imagens em palavras (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010.)

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência sobre a implementação na utilização da audiodescrição para a acessibilidade dos recursos imagéticos nos materiais didáticos do curso de Licenciatura em Geografia do Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECERJ) aos alunos com deficiência visual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Percurso metodológico

Inicialmente, a pesquisa foi submetida a Plataforma Brasil que a encaminhou ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, vindo a ser aprovada sob nº 2.090.546 (CEAA: 66917717.9.0000.5243). Adicionalmente, obteve-se anuência da Fundação CECERJ. Também, em respeito aos princípios éticos, os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que disponibilizado online na plataforma Moodle.

Produção da Capacitação

A partir do conhecimento inicial adquirido em outros cursos de formação, foi elaborada uma matriz de design instrucional para a Capacitação em audiodescrição para os coordenadores de disciplina e tutores do curso de Licenciatura em Geografia do Consórcio Cederj - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A matriz contém a ementa e um mapa de atividades que descreve um detalhamento de cada unidade de aprendizagem contemplando: (i) objetivos, (ii) estruturação, (iii) tema, (iv) carga horária, (v) atividades teóricas e práticas, (vi) ferramentas e recursos necessários para a realização dos estudos.

Em seguida, foram realizadas etapas de desenvolvimento da capacitação: solicitação à equipe de suporte para criação da sala na Plataforma Moodle CEDERJ; criação da identidade visual da pesquisa que serviu de base para o projeto gráfico do curso e da sala de aula virtual; organização da estrutura da sala de acordo com a ementa e o mapa de atividades; produção e edição do vídeo de abertura; criação dos conteúdos das aulas; solicitação da autorização de uso de imagens de terceiros; elaboração das atividades online.

Como parte das atividades online, foram disponibilizados na sala de aula virtual dois questionários de avaliação Colles (Constructivist Online Learning Environment Survey) para serem respondidos em dois momentos diferentes - no início do curso, para conhecer as expectativas dos participantes e no encerramento, para se ter uma compreensão da experiência vivenciada.

Divulgação e convite para inscrição na capacitação

Após a produção da capacitação na plataforma Moodle, foi providenciada a negociação para contratação do consultor com deficiência visual; a definição do cronograma do curso; a criação do formulário de inscrição no *Google Forms*; e a criação do convite para participação no curso.

O curso foi divulgado por meio de convite enviado por e-mail para uma lista com todos os tutores e coordenadores de disciplina (professores) do curso de Geografia do Consórcio CEDERJ - UERJ. Ao longo de 4 dias, foram recebidas 20 inscrições, limite imposto pela própria pesquisadora, devido ao custo de cada produção a ser analisada pelo consultor com deficiência visual.

Metodologia do Curso

A capacitação foi planejada com uma carga horária de 30 horas/aula, distribuídas em seis semanas de aprendizagem com momentos síncronos e assíncronos. Teve como objetivo instruir os tutores e coordenadores de disciplina para as boas práticas na elaboração de audiodescrição de imagens estáticas das disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia CEDERJ - UERJ.

Para a revisão dos roteiros elaborados ao longo do curso, foi contratado um consultor com deficiência visual que, por ser um membro de fora da Fundação Cecierj, não teve acesso à plataforma Moodle Cederj.

Nesse caso, a pesquisadora que realizou o presente estudo teve que mediar as ações entre os participantes e o consultor. O procedimento adotado foi de comum acordo entre a pesquisadora e o consultor, que ora se comunicavam por e-mail, ora se comunicavam via *Whatsapp*. Por vezes o áudio do *Whatsapp* era mais dinâmico, mas, como a intenção da pesquisadora era registrar os principais erros e problemas de um produto audiodescrito, fez-se necessário priorizar o uso do e-mail para facilitar o registro da pesquisa.

Realização da Capacitação

O curso teve início com a chamada "Aula 0", na qual os participantes puderam conhecer a professora e pesquisadora via apresentação em vídeo e tomar ciência sobre o curso como um todo (Quadro 1).

Quadro 1 - Etapas e descrição das atividades realizadas

Etapas	Descrição
1 ^a . semana	- Aula de apresentação.
2 ^a . semana	- Aula teve como tema as Normas técnicas vigentes e principais erros cometidos na audiodescrição.
3 ^a . semana	- Aula tratou de uma importante proposição que é o papel do consultor, que, além do incremento para a qualidade do produto audiodescrito, exerce também um papel social no protagonismo das pessoas com deficiência nos processos inclusivos.
4 ^a . semana	- Aula abordou especificamente a audiodescrição de imagens estáticas, trazendo como metas: (i) conhecer as possibilidades de aplicação de aulas inclusivas por meio da audiodescrição; (ii) analisar os exemplos audiodescrições de paisagens; (iii) confrontar os resultados analisados com o pilar "descreva o que você vê".

5ª. semana	- Aula teve como tema a audiodescrição didática e trouxe um conteúdo sobre a utilização da audiodescrição nos cadernos didáticos e o reflexo disso na aprendizagem do aluno com deficiência visual.
6ª. semana	- O curso teve uma atividade síncrona agendada de acordo com a enquete realizada no início da capacitação.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A atividade síncrona foi realizada na última semana (Quadro 1) por meio da ferramenta *Adobe Connect*, disponível na própria plataforma *Moodle CEDERJ*. Essa etapa foi importante para o fechamento das atividades, elucidação de dúvidas e encerramento das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participantes inscritos do curso

Ao longo de quatro dias, foram preenchidas as 20 inscrições disponibilizadas, limite este determinado por conta do custo com a consultoria. Destes participantes inscritos, quatro eram coordenadores de disciplina, quatro eram tutores a distância e 11 eram tutores presenciais, além de um aluno com deficiência visual.

Entre os 15 tutores inscritos, três evadiram do curso sem justificativas e quatro não conseguiram realizar atividades suficientes para alcançar a média de 65% do curso. Oito tutores conseguiram concluir o curso com sucesso, sendo que cinco deles com uma média de aproveitamento acima de 80%.

De acordo com Litto (2010), a taxa de desistência de alunos de cursos a distância é um pouco maior do que na aprendizagem presencial, em grande parte devido ao fato de estarem quase todos trabalhando em tempo integral para sua sobrevivência econômica e, às vezes, impossibilitados de administrar adequadamente sua vida doméstica, profissional e estudantil.

Os hábitos e as aptidões de estudo dos alunos também determinam o sucesso no alcance dos objetivos do curso. Os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir as tarefas têm maior possibilidade de atingir os objetivos. Geralmente, quando os alunos se atrasam nas suas tarefas, fica muito difícil acompanhar e, invariavelmente, desistem do curso (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Questionário *Colles*

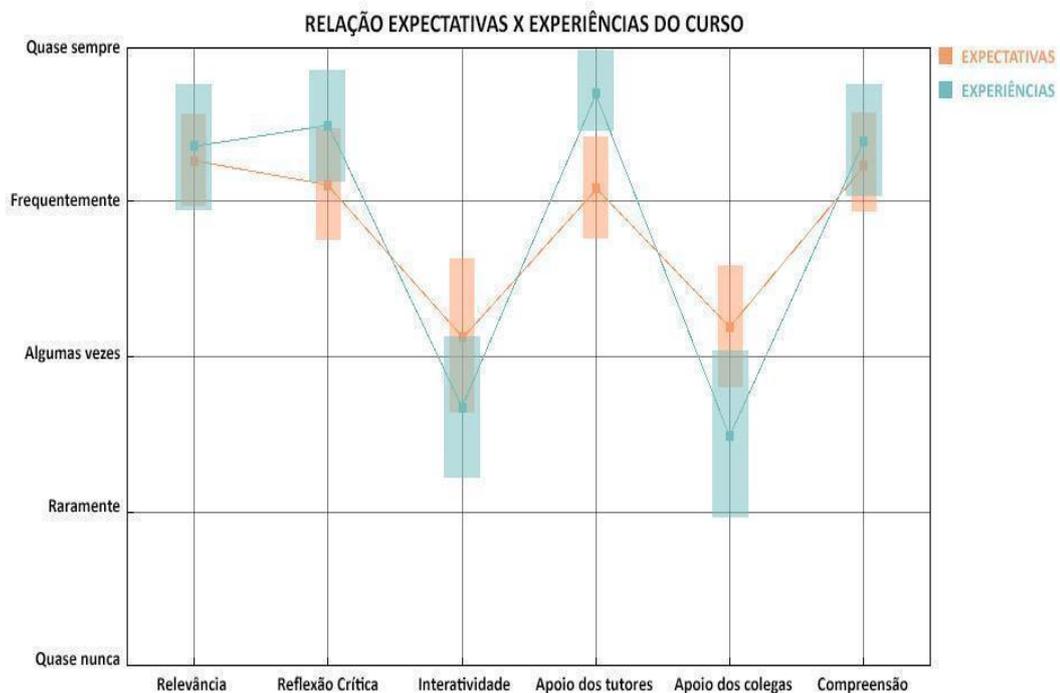
Uma das ferramentas que a plataforma *Moodle* disponibiliza para coleta de informações quanto às expectativas e experiências de um curso é o questionário *Colles*. Esse questionário é um sistema de autoavaliação, que se propõe a analisar as possíveis mudanças na percepção e comparando-se os resultados do antes e do depois referente a seis dimensões: (i) relevância, (ii) reflexão, (iii) interação, (iv) apoio dos tutores, (v) apoio dos colegas e (vi) compreensão.

De acordo com Litto (2010), a autoavaliação é importante porque o participante que tem consciência daquilo que sabe (ou não sabe), e quem é honesto consigo mesmo tem ótimas chances de planejar corretamente os próximos passos de sua própria educação.

Os participantes responderam ao questionário em dois momentos diferentes: na primeira semana de aula, para conhecer as expectativas, e na sexta semana, para se ter uma compreensão da realidade vivenciada. Dessa forma, foi possível investigar possíveis falhas ao longo do processo para serem supridas em edições futuras. As respostas variaram de uma escala zero a cinco, no

qual zero é "Quase Nunca" e cinco é "Quase sempre". De uma forma geral as experiências superaram as expectativas, confirmadas na figura 1.

FIGURA 1 - Resultados para as avaliações da EAD aplicado durante o curso para 20 participantes

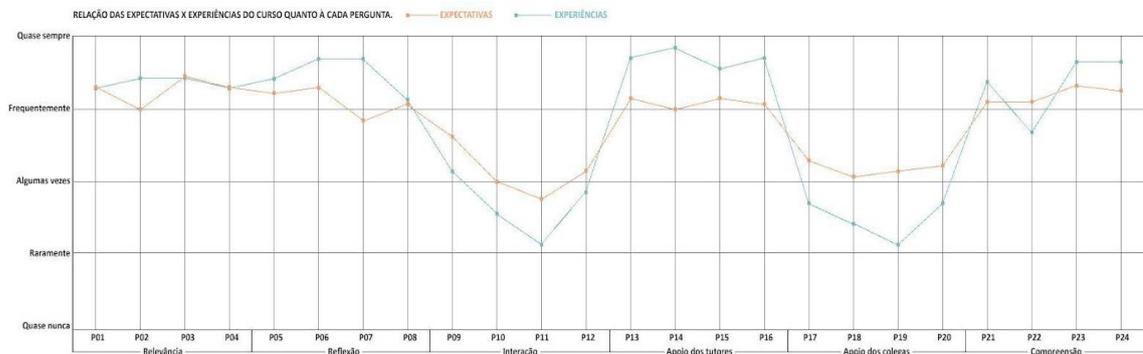


FONTE: Elaborado pelos autores.

Audiodescrição: Gráfico de linhas e barras da Relação Expectativas (laranja) x Experiências (Verde) do Curso. O eixo vertical tem cinco níveis que vão de "Quase nunca" até "Quase sempre". O eixo horizontal contém 6 dimensões. Na dimensão da "Relevância", tanto as expectativas quanto as experiências, ficou entre "Frequentemente" e "Quase sempre". Na Reflexão crítica, a expectativa ficou perto de "Frequentemente" e a Experiência ficou entre "Frequentemente" e "Quase sempre". Na Interatividade, a Expectativa foi de "Algumas vezes" e a Experiência foi entre "Raramente" e "Algumas vezes". No apoio dos tutores, a Expectativa foi de ser "Frequentemente", mas a Experiência foi "Quase sempre". No Apoio dos colegas, a Expectativa foi pouco acima de "Algumas vezes" e a Experiência foi abaixo de "Algumas vezes". Na Compreensão, tanto a Expectativa quanto a Experiência, ficou entre "Frequentemente" e "Quase sempre". Fim da audiodescrição. Elaborada pelos pesquisadores.

Para cada um dos aspectos acima citados, quatro perguntas foram respondidas, totalizando 24 questões que foram analisadas sistematicamente de acordo com a figura 2:

Figura 2 - Relação das Expectativas x Experiências quanto a cada pergunta do questionário.



FONTE: Elaborado pelos autores.

Audiodescrição: Gráfico de linhas das expectativas (em laranja) e das experiências (em verde). O eixo vertical tem cinco níveis que vão de “Quase nunca” até “Quase sempre”. O eixo horizontal contém 6 tópicos, subdivididos em P1 a P4. O primeiro tópico do eixo horizontal é a Relevância que, tanto nas expectativas quanto nas experiências, ficou entre “Frequentemente” e “Quase sempre”, sendo que na P2 a expectativa ficou abaixo da experiência. O segundo é a Reflexão, que nas expectativas ficou acima de “Frequentemente” e nas experiências ficou mais acima chegando em “Quase sempre”, sendo que na P7 a expectativa ficou abaixo de “Frequentemente”. O terceiro é a Interação, que, nas expectativas, ficou em “Algumas vezes” e nas experiências ficou entre “Raramente” e “Algumas vezes”. O quarto é o Apoio dos tutores, que, nas expectativas, ficou em Frequentemente e, nas Experiências, ficou um pouco acima, chegando em “Quase sempre”. O quinto é o Apoio dos colegas que, nas expectativas, ficou um pouco acima de “Algumas vezes” e, nas experiências, ficou abaixo, entre “Raramente” e “Algumas vezes”. O sexto item é a Compreensão, que, tanto nas expectativas quanto nas experiências, ficaram entre “Frequentemente” e “Quase sempre”. Fim da audiodescrição. Elaborada pelos pesquisadores.

Para organizar o gráfico as perguntas, foram numeradas em P01 até P24 de acordo com quadro 2:

Quadro 2 - Relação de perguntas sobre as Expectativas x Experiências dos participantes em relação ao curso

Nº	Perguntas
P01	A minha aprendizagem é focalizada em assuntos que me interessam.
P02	O que eu estou aprendendo é importante para a prática da minha profissão.
P03	Eu aprendo como fazer para melhorar o meu desempenho profissional.
P04	O que eu aprendo tem boas conexões com a minha atividade profissional.
P05	Eu reflito sobre como eu aprendo.
P06	Faço reflexões críticas sobre as minhas próprias ideias.
P07	Faço reflexões críticas sobre as ideias dos outros participantes.
P08	Faço reflexões críticas sobre os conteúdos do curso.
P09	Eu explico as minhas ideias aos outros participantes.
P10	Peço aos outros alunos explicações sobre as ideias deles.

P11	Os outros participantes me pedem explicações sobre as minhas ideias.
P12	Os outros participantes reagem às minhas ideias.
P13	O tutor me estimula a refletir.
P14	O tutor me encoraja a participar.
P15	O tutor ajuda a melhorar a qualidade dos discursos.
P16	O tutor ajuda a melhorar o processo de reflexão autocrítica.
P17	Os outros participantes me encorajam a participar.
P18	Os outros participantes elogiam as minhas contribuições.
P19	Os outros participantes estimam as minhas contribuições.
P20	Os outros participantes demonstram empatia quando me esforço para aprender.
P21	Eu compreendo bem as mensagens dos outros participantes.
P22	Os outros participantes compreendem bem as minhas mensagens.
P23	Eu compreendo bem as mensagens do tutor.
P24	O tutor compreende bem as minhas mensagens.

FONTE: Elaborado pelos autores.

Na primeira semana, 13 participantes responderam ao questionário. Na última semana, somente 7 participantes responderam. De acordo com o Gráfico 1, os aspectos como Relevância, Reflexão crítica, Apoio dos tutores e Compreensão foram além das expectativas dos participantes ao longo do curso. Apesar do curso contemplar atividades que envolviam a interatividade e o apoio entre os colegas, como os fóruns de discussão e as wikis, estes aspectos ficaram aquém das expectativas dos participantes.

O destaque fica para a "Interação" e o "Apoio aos colegas", nos quais os participantes, previamente, chegaram com uma baixa expectativa, que permaneceu ao longo do curso. Esse resultado denota uma falta de cooperação e troca de experiências entre os participantes, mesmo que as atividades se proponham a isso. O caráter individual de algumas atividades pode ter motivado o participante a estudar sozinho por todo o tempo. Evidências quanto a troca de informações ficam a cargo do tutor, que, neste caso, foram os próprios pesquisadores, endossando que as ações de tutoria são importantes para a motivação do participante e devem ser muito bem desenhadas no projeto final do produto.

Ao final do questionário *Colles*, existe um espaço para comentários, onde os participantes puderam deixar os seus depoimentos: “Adorei o curso. Espero que as outras áreas também tenham a oportunidade de fazer o curso, como nós da Geografia tivemos. Obrigada pela paciência e pelos ensinamentos” (Participante 1). “Foi uma ótima experiência, só achei muito corrida” (Participante 2).

A audiodescrição é fundamental para que pessoas com quaisquer tipos de deficiência visual possam ser incluídas neste mundo onde o apelo visual é muito forte. O curso é muito importante para ficarmos atentos aos recursos visuais dentro do material didático e inúmeros outros presentes no cotidiano da escola ou mesmo fora dela. Como professores e tutores, teremos um pouco mais de recursos pedagógicos para ampliar nossa atuação diante das inúmeras possibilidades que possam surgir. A descrição para a ciência geográfica toma uma proporção ainda mais importante por causa dessa intrínseca relação entre a sociedade e a natureza, já que é a ciência que tem como objeto principal o espaço geográfico. Esse espaço geográfico é o fruto das construções e reconstruções materializadas ao longo do tempo e que representam a essência

humana enquanto, identidade, cultura, história etc. A descrição que é a ação que você toma de descrever sobre algo ou alguém, identificando todos os elementos visíveis. Descrever de acordo com o dicionário é o ato de narrar, contar minuciosamente. Então, sempre que você expõe com detalhes um objeto, uma pessoa ou uma paisagem a alguém, está fazendo uso da descrição. Essa última é como se fosse um retrato distinto e pessoal de algo que se vê ou se viu! Portanto, a vivência de quem descreve também influencia na hora de transmitir a impressão alcançada sobre determinado objeto, pessoa, animal, cena, ambiente, emoção vivida ou sentimento. Aprendi muito com esse curso, porém reconheço que preciso treinar muito e que somente com prática é que se faz a diferença. Obrigada! (Participante 2).

Audiodescrições produzidas ao longo do curso

Além da aprendizagem e da troca de conhecimentos ao longo do curso, os frutos dessa capacitação foram as audiodescrições dos conteúdos imagéticos das disciplinas participantes da Geografia, que teve a validação do consultor e do aluno cego. Do mesmo modo, além dos fóruns de discussão sobre exemplos de audiodescrição apresentados pelos pesquisadores, três atividades foram desenvolvidas especificamente para criação da audiodescrição das imagens estáticas dos cadernos didáticos do curso de Geografia.

O aluno com deficiência visual participou das atividades, indicando as imagens que ele teve mais dificuldade de entender ao longo da graduação. A maioria tratava-se de imagens com alto grau de complexidade e detalhes, além das imagens com baixa resolução, uma vez que o aluno tem baixa visão. Nesse caso,

É recomendável que a audiodescrição, sempre que possível, possa complementar-se com outros recursos de acessibilidade [...]. Apesar de algumas limitações, o seu potencial deve ser explorado em todas as situações possíveis, em particular na educação, com a audiodescrição de conteúdos didáticos. [...] A audiodescrição deve acompanhar a natureza do texto e ao tipo de imagem, adequar-se ao público-alvo e aos objetivos de sua adoção" (VERGARA-NUNES, 2016, p. 159).

Todas as audiodescrições produzidas ao longo da capacitação foram enviadas para o consultor com deficiência visual fazer a análise e devolver com as sugestões de ajustes e correções, comuns no processo de elaboração de um roteiro.

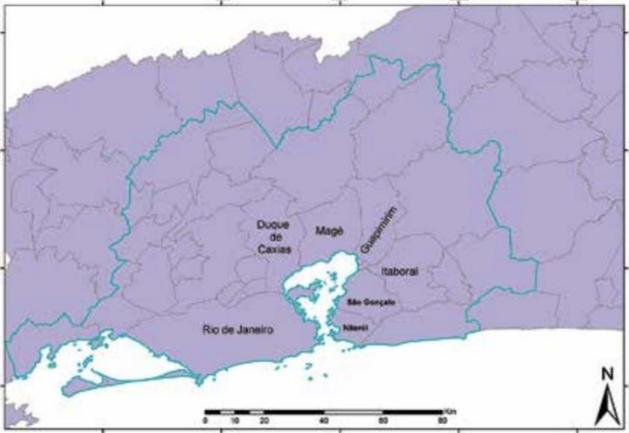
A formação de audiodescritores potencializa a articulação entre a teoria e a prática da audiodescrição, aplicada a todas as áreas de conhecimento, e os consultores são sujeitos fundamentais dessa formação (SÁ, 2015). Essa modalidade de consultoria deve permear o conteúdo programático das atividades de formação de audiodescritores.

Ao todo foram 66 audiodescrições produzidas e avaliadas, sendo que nem todas foram finalizadas pelos participantes. Para a criação de audiodescrição de imagens em livros de Geografia é preciso, nas paisagens naturais, especial atenção ao relevo, tipo de solo, vegetação e outros elementos presentes no texto do livro didático, de acordo com os temas a serem tratados (MOTTA, 2016).

Por exemplo, para melhor descrição das paisagens urbanas fazem-se necessário mencionar os tipos de arquitetura, as construções, a pavimentação das ruas, o vestuário dos transeuntes, os carros, bondes e ônibus, pois são detalhes que marcam as épocas históricas, hábitos culturais e regionais (PERDIGÃO; LIMA, 2016; PERDIGÃO, 2017). No caso dos

mapas, é recorrente o questionamento sobre o que é necessário descrever, quais são os elementos principais e os que não são relevantes. Na audiodescrição produzida no exemplo do Quadro 3, fica claro o papel do participante/audiodescritor acerca do contexto da imagem no material e do perfil do aluno. Por exemplo, um aluno que está no terceiro período de Geografia, previamente, possui familiaridade com alguns termos e conceitos do curso, no entanto, para alunos de primeiro período faz-se necessário o uso de apostos ou notas proemias para facilitar a compreensão do conteúdo audiodescrito.

Quadro 3 - Audiodescrição produzida na capacitação

	<p>CADERNO DE GEOPROCESSAMENTO</p>
<p>noção de qual município é o maior e qual é o menor. Por favor, faça as alterações e envie o trabalho novamente!</p>	<p>AUDIODESCRIÇÃO: Mapa dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, com destaque (linha azul) para os limites dos municípios que margeiam a baía de Guanabara, sendo eles: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim, Itaboraí, São Gonçalo e Niterói.</p>
<p>DIÁLOGO: Fiz a correção, porém em vez de colocar direita esquerda, como sugerido, coloquei as direções geográficas, acho mais apropriado. Quanto ao tamanho, achei muito difícil comparar eles e não acho relevante para o entendimento da figura e do contexto.</p>	<p>CONSULTORIA: <i>Muito bom o seu trabalho! Está no caminho certo, mas senti necessidade de mais informações. Seria interessante se você dissesse a localização de cada um desses municípios que você citou. Basta mencionar onde eles ficam no mapa. Esquerda, direita, centro etc. Também seria relevante se pudesse comparar os tamanhos para termos uma</i></p>
<p>AJUSTE: Mapa dos municípios do Estado do Rio de Janeiro com destaque (linha azul) para os limites dos municípios que margeiam a baía de Guanabara, sendo eles: Rio de Janeiro, a oeste; Duque de Caxias, a noroeste; Magé, ao norte; Guapimirim e Itaboraí, a nordeste; São Gonçalo e Niterói a leste.</p>	<p>CONSULTORIA: <i>Gostei muito da sua proposta de colocar os direcionamentos. Ficou muito adequado para esse tipo de imagem! Sobre a questão dos tamanhos dos municípios é uma pergunta que, automaticamente, eu faria. Mas, se você, que trabalha na área, considera irrelevante, por mim, tudo bem! Parabéns mais uma vez pelo trabalho!</i></p>

FONTE: Elaborado pelos autores.

Segundo Vergara-Nunes (2016), há dois agentes humanos importantes envolvidos nesse processo de conhecer com o apoio da audiodescrição, pois o usuário se baseia em todas as suas vivências e conhecimentos prévios para: (i) apreender o conteúdo audiodescrito; (ii) assimilar de forma mais precisa a imagem audiodescrita; (iii) o audiodescritor, mediador entre a imagem e o usuário e o trabalho que ele realiza.

Ao final da capacitação, foi observado que a ementa do curso foi bem recebida pelos participantes, porém alguns conteúdos, tais como as atividades e dinâmicas do curso tiveram que ser alteradas para finalização dos produtos: o Blog "Vendo com outros olhos" e o Guia Instrucional de Diretrizes para utilização da Audiodescrição em Materiais Didáticos no Ensino Superior, sob a licença *Creative Commons*, de Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional. Por

meio da pesquisa foi possível estudar, dinamicamente, os problemas, as decisões, ações, negociações, os conflitos, bem como as tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação (THIOLLENT, 2008).

O curso foi adaptado para entrar como disciplina do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para Professores da Educação Básica, ofertado pela Diretoria de Extensão da Fundação CECIERJ. Já capacitou centenas de professores da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, o curso faz parte da grade de oferta de Aperfeiçoamento e Formação Continuada da Diretoria de Extensão, como curso livre de 30 horas na modalidade EAD. Já está na sétima edição, sendo ofertadas três turmas por ano desde 2019, tendo como público os professores da educação pública do estado do Rio de Janeiro. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio da Diretoria de Acessibilidade (Dirac), também demonstrou o interesse em ofertar o curso para a equipe docente atuar no ensino remoto durante o período de pandemia e isolamento social.

O curso poderá também ser utilizado por outras instituições de ensino superior, desde que a IES providencie a equipe mínima necessária para atuação no curso, isto é, com a participação de um mediador e um consultor para atender cada grupo 20 alunos por vez, assim como o Guia que está disponível para download gratuito nos formatos .pdf e .epub por meio do Blog ou do portal Educapes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que o professor/tutor deve conhecer e dialogar com seu aluno com deficiência para poder oferecer a melhor audiodescrição didática para o aprendizado deste sujeito. É possível aproveitar esse feedback para incentivar o uso de outros recursos de acessibilidade para os alunos. O estudo atingiu o objetivo que foi construir uma metodologia para implementar a utilização da audiodescrição dos recursos imagéticos nos materiais didáticos do curso de Licenciatura em Geografia para a acessibilidade aos alunos com deficiência visual.

Espera-se se que os resultados obtidos possam: (i) fomentar o desenvolvimento de cursos de extensão para a capacitação de professores em audiodescrição de imagens para outros cursos do consórcio; (ii) aplicar a ação no curso de Pedagogia, especificamente, na disciplina de Educação Especial Inclusiva; (iii) incentivar a inclusão de consultores com deficiência visual nos programas de bolsas da Fundação CECIERJ, para atender a essa demanda; (iv) estabelecer, definitivamente, as diretrizes para a elaboração de materiais didáticos da Fundação CECIERJ, com o recurso da audiodescrição; (v) motivar a matrícula de alunos com deficiência visual no curso de Geografia e nos demais cursos acessibilizados por meio da tecnologia assistiva da audiodescrição.

REFERÊNCIAS

ALVES, Soraya Ferreira; TELES, Veryanne. Couto Audiodescrição simultânea: propostas metodológicas e práticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 2, p. 417-441, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v56n2/2175-764X-tla-56-02-00417.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2020.

CREATIVE COMMONS. **Creative Commons Attribution 4.0 International license**. Disponível em <https://creativecommons.org>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

HERMIDA, Jorge Fernando. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista Histedbr**, n. especial, p.166-181, 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf Acesso em: 8 ago. 2020.

LIMA, Francisco José; RIBEIRO, Ernani; VIEIRA, Paulo André de Melo. **Oitava Lição de áudio-descrição: Categorias para Análise de Imagens**. 2014. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/lpv/oitava-licao-audio-descricao-categorias-analise-imagens>>. Acesso em: 20 ago. de 2016.

LITTO, Fredric M. Aprendizagem a distância. São Paulo: **Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**, 2010. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM_A_DISTANCIA.pdf>. Acesso em: 01 de nov. de 2017.

PERDIGÃO, Luciana T.; LIMA, Neuza R. W. A audiodescrição no ensino superior a distância. In: 24o CIAED - CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, Florianópolis. Anais... p.1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/452009151730.pdf>. Acesso em: jan. de 2020.

PERDIGÃO, Luciana T. **Vendo com outros olhos: A audiodescrição no ensino superior a distância**. Niterói, RJ, 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade federal Fluminense. Disponível em <http://cmpdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/186/2018/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-LucianaTavaresPerdig%C3%A3o.pdf> . Acesso em 20 ago. 2020.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOTTA, Livia Maria Villela. **A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. São Paulo: Pontes, 2016. Disponível em: 20 ago. de 2016.

MOTTA, Livia Maria Villela; ROMEU FILHO, Paulo. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/download/audiodescricao-transformando-imagens-em-palavras.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SILVA, Michela Melo da. O processo de inclusão nos cursos de EAD. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7406> Acesso em: 07 ago. 2020.

SNYDER, Joel. **The Visual Made Verbal**: a comprehensive training manual and guide to the history and applications of audio description. American Council of the Blind, Arlington, VA, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16a ed. São Paulo, Cortez. 132 p. 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/32028417/Metodologia_Da_Pesquisa_Acao_Michel_Thiolleant
Acesso em: 23 ago. 2016.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática**. - Florianópolis, SC, 2016. 412p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/05/Elton-Vergara-Nunes.pdf> Acesso em: 20 ago. 2016.

ZEHETMEYR, Tania Regina de Oliveira; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; NUNES, Elton Vergara. **Guia prático produção de audiodescrição didática**. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/939>. Acesso em: 15 out. 2017.

Submetido em: agosto de 2021

Aprovado em: dezembro de 2021